



PARA TRABALHAR COM ALUNOS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

RODA DE APRECIÇÃO LITERÁRIA - A VIDA NÃO ME ASSUSTA

A obra

O livro “A vida não me assusta”, de Maya Angelou e Jean- Michel Basquiat, é uma obra necessária nos tempos atuais. Ler o poema escrito há mais de 25 anos e discutir como seu conteúdo e forma ainda fazem sentido nos dias de hoje é uma grande oportunidade para os leitores brasileiros, que ganharam uma edição comemorativa, com algumas pinturas originais de Basquiat.

ETAPA 1 – LEITURA DE SINOPSE

Comece a atividade lendo a sinopse que você encontra na contracapa. Pare por um momento na primeira frase - “Você tem medo de quê? Cachorros bravos, cobras, sapos, dragões soltando fogo?” - e pergunte aos alunos:

- Sabendo o nome do livro e depois da leitura deste trecho, do que vocês acham que esse livro vai tratar?

Depois da resposta dos alunos, continue a leitura da sinopse completa e, ao final, repita a mesma pergunta para ver se modificam ou complementam as respostas dadas a partir das novas informações.

Ao ler o poema aos alunos vá mostrando, a cada página dupla, as ilustrações. Para isso é necessário que eles estejam sentados próximos a você, de preferência no chão.

Ao mesmo tempo que é interessante mostrar as pinturas de Basquiat enquanto os alunos ouvem o texto, é preciso cuidar

do ritmo da leitura para não demorar muito na apreciação de cada ilustração para que os alunos não se percam na compreensão do texto. Investigaremos as ilustrações logo a seguir.

ETAPA 2 – APRECIÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES

Sugerimos que, depois de uma primeira leitura, você retome com seus alunos cada uma das ilustrações, deixando as crianças apreciarem e conversarem sobre o que sentem e imaginam no contato com cada uma.

Neste momento, pode ser interessante apresentar Basquiat, contando um pouco sobre sua história: dizer que ele nasceu em Nova York e que começou desenhar incessantemente aos 4 anos de idade pode despertar o interesse de seus alunos. Você pode ainda trazer outras informações de sua biografia que consta no final da obra.



ETAPA 3 – CONVERSA APRECIATIVA

Abrir um espaço de conversa é uma das melhores maneiras de formar leitores, por isso, inicie com as impressões pessoais dos alunos:

- O que vocês sentiram quando ouviram o poema? E quando viram as imagens?
- Alguma coisa os surpreendeu? Por quê?

A partir dos comentários você pode aprofundar a compreensão a partir de duas chaves de leitura: o diálogo entre o texto e as imagens e o fato de no texto aparecer dez vezes a frase que dá nome ao livro. É possível perguntar:

- Vocês perceberam que a autora repete muitas vezes “a vida não me assusta” ao longo do poema? Quais sensações isso causa em vocês? Por que será que ela fez isso?
- Tem alguma pintura de Basquiat que mais chamou a atenção de vocês? Alguma delas deu medo? Quais cores aparecem mais nas pinturas? Essas cores têm alguma relação com o texto? Como?



Vamos ver na prática, em uma página dupla, como as cores e a forma de representar se relacionam com os versos? É possível ver sons brotando no escuro?



Essa ilustração parece mais ou menos assustadora?
Por quê?



Vamos ver essa página dupla: vou ler o que está escrito e vamos olhar para ilustração. Uma complementa a outra? Por quê?





Não temos uma resposta única para as perguntas feitas acima, mas é possível que algumas dessas hipóteses sejam levantadas pelos alunos:

- A repetição do verso “a vida não me assusta” tem como propósito intensificar a mensagem do verso, ajudando a Maya e os leitores a acreditarem no que está sendo dito. A vista não assusta Maya e não deve assustar os leitores!
- Há uma predominância de cores escuras nas ilustrações e as formas irregulares dos seres e objetos colaboram para causar o estranhamento desejado.
- Em algumas páginas as ilustrações complementam o sentido do verso, como na última imagem em que o fundo branco (uma possível alusão ao mundo dos fantasmas) complementa o verso “fantasmas voando em bando”.
- Na página dupla em que lemos “sons que brotam do escuro” o fundo é todo preto e a imagem é de um ser que tem como boca algo próximo a um bueiro, uma boca com grades, um buraco. Essa forma de representá-la pode remeter aos sons que o verso do poema retrata.

Vale reforçar que essas ideias podem surgir na conversa ou não. Ouvir as crianças e aprofundar a discussão a partir do que dizem é o percurso mais interessante de apreciação.

No final do livro constam informações sobre a vida e a obra de Angelou e Basquiat, vale a pena selecionar trechos para ler aos alunos de modo que conheçam mais os autores. Saber que Angelou teve uma infância conturbada, foi uma ativista nos movimentos dos direitos civis e lutou pela própria sobrevivência e de sua família e que Basquiat, um dos primeiros artistas negros a quebrar as barreiras raciais no mundo das artes plásticas, rapidamente se consagrou e obteve reconhecimento artístico. Saber disso faz parte dos conteúdos da formação do leitor.

Sugerimos a leitura dos dois primeiros parágrafos da biografia de Maya que consta no livro e os três primeiros parágrafos de Basquiat. Depois de conhecê-los, pode ser interessante fazer uma nova leitura para que as crianças possam estabelecer novas relações com a obra.



Maya Angelou (1928-2014) foi poeta, escritora, performer, defensora dos direitos civis e professora cujas palavras e atos deixaram uma influência duradoura na sociedade norte-americana. A dra Maya Angelou enfrentou uma infância repleta de desafios com a separação dos pais e o racismo presente. Ainda assim, fortalecida pelo afeto e estímulo da avó, mãe e do irmão, Angelou encontrou seu caminho.

Jean-Michel Basquiat (1960 – 1988) cresceu no Brooklyn, NY. Filho de pai haitiano e mãe porto-riquenha, logo cedo conheceu o universo das artes visuais, da música e do teatro.

Começou a desenhar de forma incessante aos quatro anos de idade, o que deu origem ao hábito de preencher cadernos com notas, listas, títulos, poemas, contos, cartuns, desenhos e referências musicais de todos os tipos ao longo da vida. Os cadernos acabaram se tornando eles mesmos obras de arte.

Basquiat deixou a casa dos pais ainda adolescente para morar na Baixa Manhattan, parte sul da ilha, por vezes na rua da região, outras na casa de amigos, vendendo camisetas e cartões-postais pintados à mão para se sustentar e comprar matéria-prima para sua produção artística.